

IX ENCONTRO DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE VIGILÂNCIA E RESPOSTA RÁPIDA

M-30-22 **DENGUE SOROTIPO 4 NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL, 2012**

Autores: Silveira VR (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP) ; Oliveira ALR (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Maeda AY (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Rocco IM (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Bisordi I (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Souza RP (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Coimbra TLM (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Petrella S (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Silva SJS (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Saad LDC (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Werchajzer J (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Katz G (Centro de Respostas Rápidas Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.) ; Tolentino FM (Instituto Adolfo Lutz, Centro de laboratórios Regionais de São José do Rio Preto, SP/Brasil.) ; Assis JC (Instituto Adolfo Lutz, Centro de laboratórios Regionais de São José do Rio Preto, SP/Brasil.) ; Bassi MG (Instituto Adolfo Lutz, Centro de laboratórios Regionais de São José do Rio Preto, SP/Brasil.) ; Suzuki A (Núcleo de Doenças de Transmissão Vetorial, Centro de Virologia Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP.)

Resumo

A ocorrência de grandes epidemias de dengue está associada a fatores como introdução de novos sorotipos e mudança do sorotipo predominante. A circulação do vírus Dengue (DENV) com comprovação clínica e laboratorial teve início no Estado de São Paulo em 1987, quando foi isolado o DENV-1. Em 1997 e 2002 foram detectadas as introduções do DENV-2 e DENV-3, respectivamente. No ano de 2010 houve a reintrodução do DENV-4 no Brasil. Os primeiros registros de DENV-4 no Estado de São Paulo ocorreram em abril de 2011, em pacientes provenientes dos municípios de São José do Rio Preto (2 casos), Paulo de Faria (11 casos) e Catanduva (1 caso). Há uma grande e justificável apreensão por parte das autoridades com relação à introdução desse sorotipo, dado que, as quatro grandes epidemias ocorridas nos últimos 20 anos estavam associadas à alternância de predomínio dos sorotipos circulantes. Assim, o DENV-1 foi predominante nas epidemias de 1998, o DENV-3 em 2002, o DENV-2 em 2008 e o DENV-1 em 2010. Apresentamos os dados relativos ao DENV-4, de análises realizadas no período de junho de 2011 a julho de 2012, no Estado de São Paulo. Foram detectadas 124 amostras positivas por meio de RT-PCR em Tempo Real e 54 amostras positivas por isolamento de vírus em cultura de células C6/36, seguido de imunofluorescência indireta. Foram notificados 189.330, 90.021 e 19.929 casos de dengue, associados a diferentes sorotipos, nos anos de 2010, 2011 e 2012 (até junho), respectivamente. Tendo em vista o alto número de suscetíveis aos DENV-4 na população, há o risco de elevação no número de casos. É preciso considerar também a possibilidade de aumento no número de casos graves, devido à intensa circulação prévia dos outros três sorotipos.